

## Caso 1

Lucas e Maria estavam discutindo a política da cidade.

Lucas: Eu acho que o prefeito deveria investir mais na economia local, criando incentivos para novas empresas se estabelecerem aqui.

Maria: Discordo, Lucas. Acho que o prefeito deve priorizar a infraestrutura da cidade, investindo em estradas, escolas e hospitais.

Lucas: Maria, você está sendo ingênua. Se não tivermos mais empresas aqui, não haverá empregos suficientes para as pessoas trabalharem. Não é possível construir uma cidade próspera sem investir em negócios.

Maria: Eu não estou dizendo que não devemos investir em negócios, Lucas. Estou apenas dizendo que não é a única coisa que devemos fazer. A infraestrutura é fundamental para a qualidade de vida das pessoas e para atrair novos investidores.

Lucas: Entendo sua posição, Maria, mas você está criando um espantalho do meu argumento. Eu não disse que a infraestrutura não é importante. Estou apenas dizendo que o investimento em empresas é crucial para o desenvolvimento econômico da cidade.

Maria: Eu não estou criando um espantalho, Lucas. Estou simplesmente enfatizando a importância da infraestrutura e da diversificação econômica. Você está reduzindo meu argumento a algo que não é realista. A economia é complexa e não pode ser resumida a uma única solução simplista.

## Caso 2

Lucas e Maria estavam discutindo sobre quem deveria ser o próximo presidente do clube de xadrez local.

Lucas: Eu acho que o próximo presidente deveria ser o Paulo. Ele tem muito mais experiência no jogo do que a Maria.

Maria: Mas isso não significa que ele seria um bom presidente. A habilidade no xadrez não é a única coisa que importa. A liderança e a capacidade de tomar decisões são fundamentais para esse cargo.

Lucas: Ah, Maria, você sempre tem que ser do contra. Você nunca concorda com nada. Eu pelo menos tenho uma opinião clara sobre o assunto.

Maria: O que? Mas... Eu... O fato de eu ter uma opinião diferente não significa que eu esteja errada.

Lucas: Aí, nem sabe argumentar direito. Isso que você está dizendo é uma falácia.

Maria: O número de argumentos que você tem não torna a sua posição mais correta ou mais fundamentada. É importante avaliar a qualidade dos argumentos e não apenas a quantidade.

### Caso 3

Luiza estava jantando com seus pais quando seu pai fez uma pergunta.

Pai: Então, Luiza, como foi a sua escola hoje? Você não se meteu em nenhuma encrenca, espero.

Luiza: Não, pai, tudo correu bem hoje.

Pai: Hmm, tudo bem. E você não viu nenhum garoto desagradável hoje na escola?

Luiza: Não, pai, eu não vi nenhum garoto desagradável hoje.

Pai: Ok, bom saber. E você não está escondendo nada de mim, não é mesmo? Qualquer coisa que você queira me contar?

Luiza: Não, pai, eu não estou escondendo nada de você.

Pai: Tudo bem então. Eu só quero ter certeza de que você está se comportando bem na escola e não está se metendo em problemas.

Luiza: Você está pressupondo que eu fiz algo de errado ou que estou escondendo algo, o que não é verdade.

Pai: Tudo bem, mas é que toda vez que você está de mal humor depois da escola, eu vejo aquele garoto saindo 2 minutos antes de você.

Luiza: Pai, a gente estuda na mesma escola e temos o mesmo horário de saída!

#### Caso 4

Miguel: Eu não sei o que fazer, eu estou com medo de reprovar.

Colega: Olha, Miguel, eu entendo como você se sente. Mas se você quer passar de ano, tem que ser prático. Eu tenho uma ideia.

Miguel: Qual é?

Colega: Cole nas provas.

Miguel: O que? Não, eu não posso fazer isso, é errado.

Colega: Você não entende, Miguel. Se você não passar, você vai ter que repetir o ano. E se isso acontecer, você vai atrasar seus estudos e sua vida profissional.

Miguel: Mas eu não posso colar, é contra as regras.

Colega: Miguel, você precisa pensar nas consequências. Se você não colar, você pode falhar no exame e acabar repetindo o ano. E se isso acontecer, você pode ter que desistir dos seus sonhos.

Miguel: Mas se descobrirem, o que minha mãe vai pensar de mim.

Colega: Pense na pobre da sua mãe quando ela te vir sem perspectivas na vida, o quanto ela vai ficar triste e chorar.

Miguel: Eu acho que você tem razão. Eu vou tentar colar.

Colega: É isso aí, Miguel. Você fez a escolha certa.

## Caso 5

Maria: Eu não acho que o novo sistema de saúde pública seja tão ruim quanto as pessoas estão dizendo.

João: Como você pode dizer isso? Você não entende nada de política.

Maria: Eu não preciso ser um especialista em política para ter uma opinião sobre um assunto. Eu tenho uma formação em política pública e estudei bastante sobre o assunto.

João: Duvido. Nem consigo ver como você teria tempo para isso. Você é apenas uma dona de casa, o que você sabe sobre como o governo deve funcionar?

Maria: Eu sou uma cidadã, tenho o direito de ter minha própria opinião.

João: Se você soubesse algo sobre política, saberia que o governo está fazendo tudo errado. Não entendo por que pessoas como você insistem em falar sobre assuntos que não entendem.

Maria: Não é justo me atacar assim. Eu tenho uma opinião fundamentada e estou disposta a discutir sobre isso. Se você não quer debater, não há problema, mas não precisa me insultar.

## Caso 6

Pedro: Eu não acredito que exista vida em outros planetas. A Terra é o único lugar onde a vida pode existir.

Ana: Mas Pedro, já foram descobertos muitos planetas similares à Terra em outras galáxias. É possível que haja vida em algum deles.

Pedro: Bem, talvez em outros planetas sim, mas não em nenhum lugar que os humanos possam alcançar. A vida só pode existir em um ambiente muito específico e único, como a Terra.

Ana: Mas e os organismos que vivem em ambientes extremos, como vulcões ou geleiras? Eles não são prova de que a vida pode existir em outros lugares além da Terra?

Pedro: Esses organismos são exceções. Eles são capazes de sobreviver em ambientes extremos, mas não representam a vida em outros planetas. Não podemos comparar esses organismos com a vida que pode existir em outros lugares. Os cientistas então precisam provar que é possível existir vida em outros planetas.

Ana: Mas Pedro, os cientistas são agnósticos com relação à isso. É você que está completamente convencido que não há.

## Caso 7

Clara: Eu não sei o que fazer com meu namorado. Nós tivemos algumas brigas ultimamente e eu não acho que as coisas vão melhorar.

Mariana: Por que você acha isso?

Clara: Bem, nós brigamos duas vezes esta semana, eu não vou aguentar brigar duas vezes toda semana.

Mariana: Brigar duas vezes esta semana não significa que vocês vão continuar brigando no futuro. Cada situação é única e independente. Você pode tomar medidas para melhorar a comunicação e evitar futuras brigas.

Clara: Mas uma amiga minha que brigava muito no começo do namoro e insistiu em consertar, acabou se casando e se separando um ano depois.

Mariana: Mas não existe nada que indique que o seu caso vai ser igual.

Clara: Eu acho que você está certa. Talvez eu esteja apenas me deixando levar pelo calor do momento.

Mariana: É compreensível. Mas lembre-se de que eventos do passado não necessariamente indicam regularidades no futuro.

## Caso 8

Lucas: Eu estou pensando em comprar um iPhone novo. Todo mundo que eu conheço tem um e parece ser a melhor escolha.

Mariana: Só porque muitas pessoas possuem um iPhone, não significa que seja a melhor escolha para você.

Lucas: Mas todo mundo parece amar seus iPhones. Eles têm ótimas avaliações e recursos incríveis.

Mariana: Isso pode ser verdade, mas você precisa avaliar suas próprias necessidades e preferências. Talvez um telefone Android seja mais adequado para você, ou talvez um modelo mais antigo do iPhone seja suficiente.

Lucas: Mas meu amigo, que é técnico de informática, falou que esse é o melhor telefone. Então ele deve ser o melhor telefone.

Mariana: É compreensível, mas se lembre que você é um indivíduo único com suas próprias necessidades e preferências. Se o seu amigo não sabe disso e se essas coisas são diferentes da população média, você pode se arrepender bastante.

## Caso 9

João: Nossa, essa equipe de futebol é incrível! O goleiro deles é simplesmente fenomenal.

Maria: Eu não acho que toda a equipe seja boa só porque o goleiro é bom.

João: Como assim? O goleiro é a defesa da equipe, se ele é bom, então toda a defesa é boa. E se toda a defesa é boa, então toda a equipe é boa.

Maria: Mas e o ataque? E o meio-campo? Não é justo dizer que toda a equipe é boa só por causa de uma parte dela.

João: Ah, você está exagerando. É claro que toda a equipe é boa. Eles têm um ótimo goleiro!

Maria: Mas e se eles não tiverem uma boa estratégia de jogo ou um bom treinador? Não faz sentido julgar toda a equipe só por causa de uma parte dela.

João: Veja só minha lógica. O goleiro deles é bom. Se o goleiro deles é bom, então todo mundo no time é bom. Aí resta a pergunta, o goleiro deles é bom? É então o time todo é bom.

Maria: Mas... você começou as premissas com a mesma conclusão...

Caso 10

Clara: Olha só, essa é uma garrafa de vinho produzido na França. Deve ser realmente bom.

Gustavo: Eu discordo, a França não é conhecida por produzir bons vinhos. Eu já provei um vinho francês que era horrível.

Clara: Ah, mas esse é diferente. É produzido em uma região específica da França que é famosa por seus vinhos.

Gustavo: Só porque algo vem de uma determinada região ou país não significa que seja bom. Devemos julgar um vinho com base no seu sabor e qualidade, não em sua origem.

Clara: Mas esse vinho é feito com um processo completamente natural e tradicional. Portanto ele deve ser um dos melhores vinhos.

Gustavo: Tem muita coisa natural e tradicional que é ruim...

## Caso 11

Maria: Eu acho que todo mundo deveria ter uma arma de fogo.

João: Mas isso vai aumentar os casos de violência com arma de fogo.

Maria: Imagina! Nenhum bandido vai ousar assaltar ninguém se a pessoa está armada e pode se defender.

João: Armas são itens valiosos, então você estará dando mais motivo para eles assaltarem. Além disso cada assalto de sucesso vai deixar o crime mais bem armado.

Maria faz uma busca no Youtube com as palavras “assaltos mal-sucedidos” e procede para mostrar uma sequência de vídeos na internet mostrando assaltos que não foram bem sucedidos por que havia alguém armado.

João: Mas você fez essa seleção de vídeos para provar um ponto. Isso não serve como dado. Existe uma razão pela qual a recomendação em situação de assalto é nunca reagir.

Ronaldo intervem: Eu entendo os dois lados. Acho que uma solução razoável seria as pessoas que não querem armas não adquirirem uma arma e as pessoas que querem arma podem pedir para fazer um registro. Isso resolveria a situação.



João: Mas eu ainda estaria exposto aos mesmos riscos que estou dizendo que irão acontecer!

## Caso 12

Carlos: Eu acho que todo político é corrupto.

Marcia: Eu discordo. Existem muitos políticos honestos e dedicados.

Carlos: Bem, esses políticos que você está falando não são realmente políticos de verdade. Se eles fossem políticos de verdade, eles seriam corruptos como todos os outros.

Marcia: Você está tentando redefinir o que é um político para evitar confrontar as críticas ao seu argumento.

Carlos: Não, eu não estou. Eu estou dizendo que se alguém é um político real, eles têm que ser corruptos. Caso contrário, eles não poderiam ser um político.

Marcia: Isso é ridículo. Você está ignorando todas as evidências de políticos honestos que existem e tentando fazer uma definição exclusiva que se encaixa apenas no seu argumento.

Carlos: Não. O que significa "político"? Ser político significa justamente alguém que faz negócios, que permeia pelas entranhas do mundo político que, como sabemos, é corrupto.

Marcia: Agora você está usando o duplo sentido da palavra político para evitar as críticas ao seu argumento.